

IMPRESSO

CPMTRATP M° 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

L • E • T **DF** R • A • S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ano II - Nº 17 a 20

Suplemento Cultural
1995



CORA

Já faz dez anos...

POLÊMICA



DF-Letras muda e provoca discussões

■ Nelson Pantoja

Ainda bem que não foi diferente. Bastou uma simples mudança em seu visual gráfico e umas pinceladas de outras idéias em seu conteúdo editorial para que o até então tímido e ignorado "DF-Letras", de "repente não mais que repente", se transformasse involuntariamente em motivo de polêmica. Felizmente. A polêmica, na mais elementar de todas as concepções, é sempre necessária, especialmente quando serve para mostrar, através de cartas, telegramas, "faxes", telefonemas e, até mesmo de expedientes verbais, quem ficou espontaneamente "a favor" e quem ficou espontaneamente "contra" a mudança.

Pelos expedientes aludidos, o resultado da polêmica mostra um quadro incontestável: das mais de 200 mani-

festações feitas em torno do assunto, 91% são a favor; 9% ficaram contra (vide o gráfico). Importante: a consulta aos arquivos do "DF-Letras" é facultada a todos os interessados. O quantitativo é este. O aspecto qualitativo, da polêmica em si, claro, é outro.

Reação shakesperiana - Sob a ótica qualitativa há que se considerar, obviamente, que toda mudança é suscetível a conjecturas. Com todas as variantes possíveis. Algumas ácidas, desconexas, outras conseqüentes, diríamos até refinadas, contextuais. O certo é que o ato de mudar sempre gera questionamentos. Admitindo-se um certo exagero

conceitual, provoca uma reação tipicamente shakesperiana. É o eterno retorno da clássica questão: "Ser ou não ser".

Neste teatro de situações, a primeira ação efetiva contra a mudança operada no "DF-Letras" tem o mérito de ser subscrita por um punhado de abnegados das letras no Distrito Federal. A carta é encabeçada pelo simpático poeta Cassiano Nunes e endossada, entre outros, por Ronaldo Cagiano, Ézio Pires, Armagedon, que faz questão de deixar claro que pertence à Fundação Cultural - cunhou, portanto, o lado oficial do espetáculo - além de outros doze igualmente respeitáveis após-tolos das letras.

Datada do dia 28 de julho, a missiva com exatas 22 linhas, é até curta considerando-se o número de pessoas que a endossa. Da lavra de quinze cabeças, a cartinha ressalta o **empobrecimento** cultural do País com o término das revistas literárias. E vaticina, sem meios termos: "A crítica literária acabou!".

Após enumerar nomes de alguns "intelectuais autênticos" expulsos do "nosso jornalismo", entre outros, os de Osvaldino Marques, que por coincidência participa deste número do "DF-Letras", Cassiano e sua troupe em tom operístico detonam: "Em Brasília, o DF-Letras relampejou uma esperança... Lançou números com boa colaboração". Em suma, a troupe, ensandecida, num diatribe incandescente, golpeia:

"Padrões ou padrões intelectuais?"



Zé Ramalho (PDT)

Um povo sem cultura é um povo sem memória. Esse não é o caso de Brasília, cidade que conseguiu conviver com costumes e tradições de todas as regiões do País e ainda formar sua própria identidade cultural. A Câmara Legislativa tem a importante missão, juntamente com todos os brasilienses, de consolidar o Distrito Federal no roteiro cultural nacional, ao lado do Rio de Janeiro e São Paulo.

Precisamos incentivar e estimular as atividades culturais em Brasília!

Nossos artistas merecem mais respeito.



Lúcia Carvalho (PT)

No último dia 29 de agosto, apreciamos o veto do governador Cristovam Buarque ao projeto de lei que concedia aos policiais militares livre acesso a espetáculos artísticos, culturais e esportivos. A aprovação desta Lei colocaria em risco todo o segmento que trabalha com produção cultural no DF, além de dificultar o ingresso de Brasília no roteiro dos grandes eventos culturais. A manutenção do veto foi uma vitória do governo e de todos que lutam pelo fortalecimento do mercado cultural.



Adão
Xavier
(PFL)

Estamos viabilizando junto a uma emissora de rádio de Brasília, o apoio na produção do I Festival da Canção Cristã do DF. O Festival será aberto a participantes de outros Estados, visando a divulgação dos valores da região Centro-Oeste, ao mesmo tempo permitindo um intercâmbio cultural entre os cristãos. O evento tem por objetivo maior proporcionar um crescimento da qualidade da música evangélica. Para os dez primeiros colocados a premiação será uma gravação em conjunto de um disco. O primeiro colocado gravará um disco sozinho. O Festival acontecerá até o final de novembro.



Jorge
Cauhy
(PMDB)

Feliz coincidência a revista DF-Letras destacar a poetisa Cora Coralina no mês em que rendemos homenagens ao idoso. Cora Coralina, passados dez anos de sua morte, continua sendo um exemplo de vivacidade, talento e amor ao próximo. Que sua figura determinada e doce nos ajude a eliminar preconceitos que dificultam a participação plena do idoso na sociedade.

O idoso não é só um espectador das realizações dos mais jovens. Ele deve ser visto e lembrado como participante de lutas e conquistas, merecendo portanto nosso respeito e carinho, como Cora Coralina.

opiniões sobre o DF-LETRAS



SIM - 91%

**Aprovam a nova
imagem do Informativo**



NÃO - 9%

**Criticam quanto
à forma e conteúdo**

"Era uma tentativa séria".

Robusta de "razões", embora raquítica em argumentos, a peça prossegue: "Infelizmente, operou-se uma mudança lastimável". Neste ato, precisamente neste trecho, a interrogação: *que mudança?* Sem entrar no mérito, apenas resvalando na questão, lastimavelmente, omitindo-se ao direito legítimo de apresentar alguma idéia por mais inócua ou consistente que fosse, a carta prossegue, genérica, enfatizando que "também decidiu-se" popularizar a revista e, "nos últimos anos, no país,

popularização é sinal de rebaixamento, mediocridade". Inconscientemente shakesperianos, eis aí a qualidade subjetiva da carta, sugerindo que "existe algo de podre no reino de Brasília" - *ninguém com mais autoridade que o oficial Armagedon para subscrever tal assertiva* - os escritores atiram no alvo: "Pobre do nosso povo! Nunca lhe dão o ensejo de elevar-se".

Generosos, "os escritores de Brasília", proclamam os missivistas, "sem maldade, mas só com o desejo de colaborar, de cooperar para a elevação dos *nossos padrões intelectuais*, concitam o DF-Letras a retornar ao seu nível de qualidade anterior". Candidamente, sem maldade, no empenho apenas de compreender, uma pergunta se impõe: *padrões intelectuais ou padrões intelectuais?* Com a palavra Cassiano e sua simpática troupe. "Pobre do nosso povo! Nunca lhe dão o

ensejo de elevar-se", já respondiam os missivistas... Mudar ou não mudar? Eis a questão!

Ao contrário da simpática carta dos nossos missivistas, outras correspondências, igualmente estimulantes, fazem o contraponto. Danilo Gomes, presidente da Associação Nacional dos Escritores, envia cumprimentos e deixa claro sua opinião sobre a mudança: "Ficou excelente o formato - revista, revestindo boas e variadas matérias. Não esmoreçam!".

Entre as inúmeras cartas enviadas à redação do "DF-Letras", a de Onã Silva toca diretamente na mudança visual da revista. "O tratamento estético dado ao DF-Letras é primoroso. O casamento entre a arte plástica e a literária foi acertadíssimo - quem ganha somos nós, os leitores, ao apreciarmos a união do visual e das letras. A metamorfose, ousame lembrar de Geraldo Vandré: '...quem sabe faz a hora, não espera acontecer'".

São tantos os apoios que enumerá-los faria a polêmica perder a razão de ser. Não é esta a nossa intenção. Muito menos, com certeza, a do jornalista Paulo Speers da Rocha, de uma pequena comunidade perto de Sorocaba. Vejam o que ele diz, com todas as letras aos escritores do DF. "Depois que o *D.C. Leitura (SP)* cessou suas atividades quem gosta de literatura - só não ficou órfão - graças a existência do DF-Letras".

"Para lhe contar da excelência do DF-Letras, basta assinalar que assim que chega o exemplar em nossas mãos, é organizada uma lista para a leitura. Só depois de 15 dias é que o exemplar vai para a biblioteca".

Em síntese: os padrões, soberbos em seu feudo, sempre ficam contra qualquer mudança em defesa de seus padrões medievais... Ou será melhor dizer, *intelectuais?* O povo? "Nunca lhe dão o ensejo de elevar-se".

CLDF apóia bolsa de publicações

Ézio Pires, presidente do Sindicato dos Escritores de Brasília, diz que iniciativa vai contribuir para diminuir o número de escritores que não tem oportunidade de publicar seus trabalhos.

O presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, jornalista, poeta e escritor, Ézio Pires, após encontro com o presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado Geraldo Magela, anunciou que a CLDF abraçou a proposta da entidade de criar uma Bolsa de Publicações, que tem como objetivo contribuir para diminuir o número de escritores de Brasília que não têm oportunidade de publicar os seus trabalhos.

A idéia fará com que vários escritores desengavetem seus trabalhos e sejam editorialmente amparados. O projeto será elaborado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal e submetido à apreciação dos deputados distritais. Segundo informações preliminares do Sindicato dos Escritores, o projeto irá contemplar 12 lançamentos por ano, sendo que 50% da edição de cada livro será distribuída entre as bibliotecas públicas da Fundação Educacional do DF.

Para preservar a qualidade dessas produções, o projeto deverá incluir um Conselho Editorial, com representantes da área de Educação, Cultura e das entidades literárias. Outra medida visando evitar a criação de uma "panelinha" deverá estabelecer que cada escritor só poderá ter outra obra editada pela Bolsa de Publicações após quatro anos de tê-la publicada.

Fórum permanente

Em visita à redação do DF-Letras, Ézio Pires apresentou alguns resultados positivos como a realização de encontros semanais do "Fórum Permanente dos



Ézio Pires

Escritores de Brasília". Organizado e promovido pela Fundação Cultural e Sindicato dos Escritores, sempre às sextas-feiras, às 18:30 horas, na Sala Pompeu de Souza, o Fórum tem sido uma iniciativa apropriada para a discussão de temas de interesse da área literária.

Ézio afirmou que a principal luta da entidade é definir uma política cultural para Brasília, no momento em que se verifica uma agitação cultural na cidade.

A política cultural de Brasília tem um perfil bem diferente de outros Estados, até por ter aqui duas Praças que concentram os poderes da administração Federal e local. Daí as dificuldades de assegurar o atendimento de todas as manifestações dos segmentos, notadamente os ligados a produção literária de Brasília.

Entre outras ações do Sindicato, Ézio Pires destacou a criação de um quiosque, na Praça do Escritor, localizada entre o Conjunto Nacional e Teatro Nacional, na plataforma superior da Estação Rodoviária de Brasília. Os entendimentos com a Administração de Brasília já estão sendo finalizados estando prevista a sua inauguração neste mês. O quiosque funcionará como "um ponto de pergunta" da Literatura de Brasília, segundo Ézio.

Além disso, o Sindicato tem se empenhado para criar a Confederação Nacional dos Escritores e buscar a definição de uma política cultural que resolva a questão do livro e dos escritores. No Brasil existem hoje cerca de 600 livrarias e quatro mil editoras. Enquanto, somente, em Buenos Aires existem 1.300 livrarias. Precisamos reavaliar "estas questões", afirma Pires.



José Edmar Cordeiro (PSDB)

A era do regime militar criou uma imagem de que tudo que lembra a bandeira nacional "é coisa de militar". Os brasileiros foram aos poucos se livrando deste estigma, mas, a grande maioria, só é patriota quando torce para uma seleção nacional. A última comemoração de 7 de setembro alterou um pouco esta imagem, com o povo cantando na praça o Hino Nacional. A volta do Momento Cívico nas escolas, conforme proposta que apresentei na Câmara Legislativa, pode ajudar a formar crianças com mais esperança no coração, com mais fé na nossa Pátria, com mais amor ao Brasil.



Manoel de Andrade (PMDB)

A recente realização da Micarecandanga trouxe à cidade a incrível experiência de, mais uma vez, o povo estar nas ruas. As manifestações culturais e populares ficam revestidas de mais brilho quando as pessoas tomam as ruas. Festas como a Micarecandanga lembram aquelas quermesses que acontecem nas cidades interioranas, mantidas as proporções, naturalmente. O fato é que, quando o povo está nas ruas, dançando, cantando, contando caso ou reivindicando seus direitos, temos a certeza que a democracia pulsa e está viva.



**Odilon
Aires
(PMDB)**

Dentre os cognominados luminares da literatura goiana, sem dúvida alguma, merecem um destaque todo especial, os nossos notáveis autodidatas. Principalmente, por terem vivido afastados dos grandes centros culturais do País. Junto a esses eméritos literatos, por certo, a Cora Bretas - Cora Coralina, ou como deixou marcado em poesia, "Eu sou aquela menina feia da Ponte da Lapa. Eu sou Aninha", é, na literatura de nosso Goiás, um desses casos que merecem estudo e reflexão plena, por parte de cultores sérios e amantes do regionalismo.



**Geraldo
Magela
(PT)**

Eis aí uma boa notícia para a Câmara: o gabinete do deputado Geraldo Magela, do PT, realizou nos dias 5 e 6 de outubro, um seminário que discutiu a literatura produzida no DF. O nome do seminário já indicava a disposição do evento: "A Literatura Brasileira Existe? Prove!". Na verdade, os brasilienses atentos sabem que há escritores na cidade. O que precisa ficar claro é que, com 35 anos, Brasília ainda não teve tempo para afinar a sua escrita. A literatura exige maturidade.

Literatura brasiliense nas escolas

O Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o Departamento Literário da Associação de Assistência ao Servidor da Fundação Educacional do DF (Asefe) encaminharam proposta à Fundação Educacional do Distrito Federal, no sentido de aplicar nas escolas da rede pública o que dispõe o artigo 235, da Lei Orgânica do DF: o ensino da literatura brasiliense nas salas de aulas.

Segundo o diretor do Departamento Literário da Asefe, Ronaldo Mousinho, já foram realizados vários encontros com as áreas técnicas do Departamento de Pedagogia da FEDF e eles foram muito positivos.

A proposta consiste na escolha de 30 títulos de autores brasilienses, sen-



Ronaldo Mousinho

Literário da Asefe. A proposta não é fechada e pode ser ampliada para outras entidades. Após a escolha dos títulos, em regime de parceria, o Sindicato e a Fundação Educacional, editarão os 30 livros para que as escolas possam selecionar as duas obras que irão analisar no período de três anos. Definidos os títulos, faz-se uma nova tiragem, em quantidade suficiente para abastecer às escolas.

do que cada escola examinará dois livros. As listas serão renovadas de três em três anos.

Mousinho informou que a escolha dos títulos será feita da maneira mais transparente possível. Para tanto, será criada uma Comissão com representantes do Sindicato dos Escritores, Departamentos de Pedagogia e pelo Departamento

Escola-Parque da 308 faz arte

Ao completar 35 anos de existência, a Escola Parque da 308 Sul, a primeira que se instalou na cidade, quer voltar a ser celeiro das atividades culturais em Brasília. O anúncio foi feito por sua vice-diretora, Marisa Vasconcelos que, em visita à Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Câmara Legislativa, disse querer contar com o apoio da personagem *Zuléca*, o encarte infantil do *DF-Letras*.

Fundada em novembro de 1960, a Escola-Parque nasceu sob a concepção da Educação Integral, com atividades culturais e pedagógicas destinadas aos alunos da 1ª a 6ª séries das escolas classes e centros de ensino do Distrito Federal. Abrigando um dos teatros mais antigos da cidade, a escola tem cursos de música, artes plásticas e de iniciação às artes cênicas.

Dentro do projeto de revitalização da escola, a maior preocupação é com o teatro, cuja recuperação das instalações está orçada em R\$ 410 mil.



Marisa Vasconcelos

Dentro do projeto de revitalização da escola, exposições de artistas plásticos da cidade, acompanhadas de palestras dadas pelos professores têm despertado o interesse dos estudantes. Na primeira quinzena de setembro apresentou-se ali o artista Glênio Bianchetti. A segunda quinzena está reservada a Jayme Gou-

lobov, arquiteto e artista plástico da UnB. Em outubro, a escola inaugura a Estante do Escritor do Distrito Federal, com exposição de capas de livros. O espaço está aberto a lançamentos e os interessados podem contatar a escola pelo telefone 242-0273.

Durante sua visita à *CEPG*, Marisa Vasconcelos conversou com a servidora Margarette Cássia e Souza, criadora da personagem *Zuléca*, do encarte *DF-Letras*. Marisa pediu maior quantidade de exemplares do encarte para a Escola-Parque. A Escola-Parque da 308 Sul está sob a direção da professora Oncide Segnini.

BRAILLE

Textos reproduzem escritores

Deficientes visuais conhecem textos de escritores brasileiros e já podem apresentar suas próprias obras literárias. Projeto pioneiro está sendo implantado na Biblioteca Braille "Dorina Nowill", em Taguatinga.

Os deficientes visuais do Distrito Federal já podem ler, em Braille, os textos produzidos pelos escritores de Brasília. A experiência abre-lhes a possibilidade da criação de suas próprias obras literárias. Projeto pioneiro vem sendo coordenado pelas professoras Dinorá Cançado e Maria das Graças Alves, da Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga, na Biblioteca Braille Dorina Nowill, que funciona na Escola Classe 06, de Taguatinga.

A Biblioteca Braille *Dorina Nowill de Taguatinga* foi a segunda a ser criada em todo o Distrito Federal e, a partir de sua inauguração em maio passado, já vem desenvolvendo outro projeto: o *Leitor & Criador em Braille*.

Essa iniciativa já possibilitou a transcrição do livro *"Fazenda Encanto"*, da escritora brasileira Luci Watanabe.

A partir dessa experiência pioneira, a diretora da Biblioteca Braille, Maria Dalila Brito, passou a transcrever em linguagem Braille textos de escritores de Taguatinga para enriquecer o acervo e lançar a *"Estante dos Escritores do DF"* para atender aos deficientes visuais. Para sistematizar esses trabalhos, a professora Dinorá Cançado deu início ao projeto *"Luz & Autor em Braille"*.

O projeto promoverá no dia 27 de outubro um encontro, reunindo mais de quinze escritores do Distrito Federal com os deficientes visuais, quando serão apresentados textos, poemas, músicas, dramatizações, desenhos e comentários literários dos próprios deficientes, inspirados nos trabalhos dos escritores. As reuniões preliminares têm congregado não só defici-



As professoras Dinorá Cançado (foto) e Maria das Graças Alves coordenam a iniciativa que vai lançar, brevemente, outro projeto: "o Leitor & Criador em Braille".

entes visuais de Taguatinga, mas também do Gama, Ceilândia, Recanto das Emas e Santa Maria, todos interessados em participar da experiência.

Segundo a professora Dinorá Cançado, o Projeto *"Luz & Autor em Braille"* fará parte do livro *"Revolucionando Bibliotecas"*, que será lançado brevemente e tem como objetivos principais a divulgação da Biblioteca Braille em todo Distrito Federal, a integração dos escritores com os deficientes visuais e a conscientização para o trabalho de parcerias entre as bibliotecas públicas e de outras instituições, a exemplo do que já ocorre com o SESC.

Na Semana da Biblioteca, que ocorrerá entre os dias 23 e 29 de outubro, este trabalho de parceria que já vem sendo realizado entre bibliotecas Braille Dorina Nowill, a da Escola Classe 06 de Taguatinga e a do SESC, poderá ser apreciado no Momento Literário em Braille.



Cláudio Monteiro
(PPS)

Justamente no ano em que comemoramos cem anos de cinema, parece que Brasília perdeu definitivamente seu maior e mais tradicional cinema: o Cine Atlântida.

O fato é que, não é dificultando a entrega do alvará de funcionamento da sala para a Igreja que garantiremos a sobrevivência do Atlântida. O que mantém a atividade cultural é a quantidade de público.

No entanto, é necessário que o poder público intervenha, mantendo espaços culturais como esse, incorporando-os ao patrimônio público e colocando-os a serviço da sociedade.



Marco Lima
(PT)

Mais de 300 brinquedos violentos, entre os quais, no-tchaco, soco inglês, facas, estilingues e revólveres, foram recolhidos de crianças na Expansão de Samambaia, durante o 1º Art & Paz, realizado pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania e outras entidades. O Art & Paz incentiva o uso de brinquedos pedagógicos, educativos e culturais. É também uma mistura de teatro, música, pintura e outras atividades culturais. A campanha "Brincando para a Paz" parte, agora, para Sobradinho, Ceilândia, Candangolândia, Brazlândia, Gama e Santa Maria, cidades interessadas no Art & Paz. Coopere com este projeto. Doe brinquedos pedagógicos, educativos ou culturais para a Comissão.